



Anuncie na Gazeta do Rossio
geral@gazetadorossio.pt

NACIONAL

INVESTIGADORES PORTUGUESES EXPLICAM COMO A DIABETES AFETA A FERTILIDADE




REDAÇÃO - 29 JULHO, 2015

SHARE ON:





 Foto retirada de: gq.globo.com

Anuncie na *Gazeta do Rossio*
geral@gazetadorossio.pt

Estudo da Universidade de Coimbra revela que os níveis elevados de açúcar não têm efeito direto nos espermatozoides, mas poderão comprometer a produção de esperma, contribuindo assim para a infertilidade masculina.

De acordo com um estudo desenvolvido por uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC), publicado na revista "Reproduction", "o nível elevado de açúcar (a hiperglicemia) desempenha um

papel importante, mas não decisivo, na disfunção do espermatozoide maduro”, refere Sandra Amaral, líder do estudo.

“Neste sentido, temos conduzido mais investigação, que irá ser publicada brevemente, que sugere que a hiperglicemia influencia mais o processo da formação dos espermatozoides (a espermatogénese), do que os espermatozoides em si”, explica a responsável.

A investigadora do grupo de “Biologia da Reprodução e Células Estaminais” do CNC acredita que este trabalho, fruto de uma investigação de vários anos, **“constitui um passo importante no esclarecimento dos mecanismos de ação da diabetes no sistema reprodutor masculino, permitindo delinear novas abordagens para estudos futuros”**.

A pesquisa, realizada num sistema *in vitro*, possibilita controlar e identificar todas as condições às quais os espermatozoides são expostos. O caráter inovador do estudo é evidenciado por avaliar vários parâmetros de funcionalidade espermática que não são usualmente avaliados, mas que fornecem informação muito mais detalhada sobre esta célula tão particular.

“Nas últimas décadas se tem assistido a um notório aumento do número de casos da diabetes em todo o mundo sendo que, atualmente, ultrapassa já um milhão de casos em Portugal, constituindo um número preocupante numa população com a dimensão da nossa”, observa Sandra Amaral.

Esta patologia encontra-se já entre as principais causas de morte nos países desenvolvidos e tem efeitos prejudiciais em quase todos os sistemas de órgãos, não sendo o sistema reprodutivo uma exceção. **“Apesar de a diabetes ser uma doença multifatorial, existem várias indicações de que a hiperglicemia será o principal promotor das alterações promovidas pela doença. Contudo, não excluimos a possibilidade do envolvimento de outros fatores, como o stress oxidativo ou processos inflamatórios que, conjuntamente com a hiperglicemia, poderão ter efeitos igualmente nefastos nos espermatozoides”**, explica.



Renata Tavares, João Ramalho-Santos, Paula Mota e Sandra Amaral.

Financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a investigação foi realizada em colaboração com o serviço de Reprodução Humana do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, e teve como primeiras autoras as investigadoras Renata Tavares e Joana Portela, num grupo composto ainda por Paula Mota e João Ramalho-Santos, presidente do CNC.

Gazeta do Rossio

TAGS:

[CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR](#)[DIABÉTIS](#)[ESPERMATOZÓIDES](#)[FERTILIDADE](#)[UNIVERSIDADE DE COIMBRA](#)

ARTIGO ANTERIOR

Todas as crianças vão ter médico de família... mas só depois das eleições

ARTIGO SEGUINTE

Governo quer funcionários públicos a andar de bicicleta

ARTIGOS RELACIONADOS

Investigadores estudam células dos vasos sanguíneos ao redor dos tumores

 ELIANA MARQUES, 10 AGOSTO, 2015

Investigadora da Universidade de Coimbra representa Portugal no Biocamp Suíço da Novartis